

Estamos presenciando e vivenciando um momento muito difícil. São onze milhões e meio de desempregados. Temos uma crise política, econômica e social sem precedentes na história. Como parlamentar há 34 anos, eu nunca vi isso. Ficamos todos preocupados.

Este País é abençoado por Deus, é um País riquíssimo, não tem nada que atrapalhe a produção em termos de maremoto, terremoto, deserto. Nem neve temos. Quando cai um pouquinho de neve em São Joaquim ou no Sul, temos que ir correndo, de um dia para o outro, senão a gente acaba nem vendo a neve. Nada atrapalha a produção.

Eu gostaria de falar de um país irmão do qual sou descendente, que fica do outro lado do globo terrestre: o Japão. O país teve várias guerras, com a Rússia, Coreia, China. Um país que tem muitas ilhas. O Japão inteiro tem o tamanho do estado de São Paulo. Esse país sofreu maremotos, terremotos e a primeira grande agressão ao ser humano no mundo, que foi a bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki. Ela não foi jogada contra militares, mas contra crianças, jovens e pessoas da melhor idade. Essa população pereceu no dia seis de agosto em Hiroshima; em Nagasaki, foi no dia nove de agosto. Iremos fazer uma homenagem em nove de agosto deste ano - "Hiroshima e Nagasaki nunca mais e pela não proliferação da energia atômica".

Estou dizendo tudo isso porque todos nós vimos o Japão destruído como o Brasil. Um País que, apesar de ser um celeiro mundial de alimentos, tem 11,5 milhões de desempregados, passando necessidade, é um país destruído. Não numa guerra atômica, mas numa guerra fria, através de maus governos que levaram a esse "status quo". Esse aprendizado do povo japonês vai servir sim para o Brasil. O Japão hoje está no G7, junto da Alemanha, Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos. É um dos países mais ricos e fortes. Vemos o primeiro-ministro do Japão ao lado de Barack Obama, o qual esteve pela primeira vez em Hiroshima, fazendo aquele gesto em homenagem às vítimas da bomba atômica. Com certeza absoluta, no coração do presidente dos EUA, não há essa maldade de destruir cidades como Hiroshima e Nagasaki.

O arrasamento e o aprendizado do Japão servem, para nós, como uma luz. O Brasil está arrasado como aquele país esteve, mas não por um guerra atômica, e sim por uma guerra fria. Estamos passando necessidade. Quantos brasileiros não estão passando fome. O Japão se reconstruiu através da educação, cultura, esporte, trabalho, organização, sentimento de fraternidade e congraçamento. Espero então que os brasileiros, irmanados e unidos, ajudem esse governo do Michel Temer. Assim, poderemos, com muito trabalho, organização e dignidade, dando mãos uns aos outros, como no Japão, ter um Brasil melhor e semelhante a nosso país irmão, sem corrupção. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, ontem tive acesso ao relatório da votação do Tribunal de Contas, referente às contas do Governo do Estado de São Paulo do ano de 2015, que foram aprovadas por unanimidade dos presentes, com o voto favorável do relator, o conselheiro Sidney Beraldo, que apresentou, entre as ponderações para encaminhar o seu voto, um documento com uma análise criteriosa em relação às contas de domínio público.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.
* * *

Tive acesso a esse relatório - que me foi passado, inclusive, com muita felicidade, pelo secretário de Planejamento do estado de São Paulo, o Marcos Monteiro. Ele me falava sobre os esforços que São Paulo tem feito diante da crise. Avaliando esse relatório, cheguei a um slide, que eu trouxe aqui - e fiz questão de subir a esta tribuna, para apresentá-lo a todos os deputados, porque mostra claramente a questão do momento econômico que o País está vivendo. É muito simples, fácil de entender. Demonstra o que está acontecendo com o Brasil e o que foi o fator predominante para que o Brasil esteja vivendo a crise econômica de agora.

Gostaria que as câmeras focassem no slide do telão. Do lado esquerdo do slide nós temos uma avaliação das contas públicas do governo federal, desde o ano de 2011 ao ano de 2015. O que está em vermelho são despesas. O que está em azul é receita. Então, fica muito claro que, de 2011 a 2015, nós tivemos um aumento nas despesas públicas, de uma maneira gradual - foi crescendo cada vez mais. Houve um aumento nas despesas públicas, sendo que já havia conhecimento das receitas por parte do Ministério do Planejamento - na época, governado pelo PT. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência solicita silêncio no plenário, pois temos um orador na tribuna. (Manifestação nas galerias.)

Por conveniência da ordem, esta Presidência suspende a sessão por três minutos.

* * *
Está suspensa a sessão.
* * *

- Suspensa às 15 horas e 13 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 15 minutos, sob a Presidência do Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Continua com a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, eu falava um pouco a respeito da crise que o País tem vivido, em comparação com o que está acontecendo no estado de São Paulo, até para que todos os deputados e telespectadores tenham consciência do que está acontecendo.

Esse gráfico deixa muito claro o que está acontecendo com o País, e o que está acontecendo com o estado de São Paulo. Onde a linha é vermelha são os gastos públicos. Então, vemos que os gastos públicos só estão aumentando desde 2011 a 2015, sendo que a receita, que é o gráfico azul, estava caindo.

Isso é uma premissa básica junto a qualquer gestor. A hora que se percebe que a receita começa a cair você pode não só não aumentar os gastos públicos como você precisa trabalhar para diminuir.

E no segundo gráfico fica muito claro o que está acontecendo no estado de São Paulo, onde se achou e se mostrou o aumento das despesas públicas quando se constatou que tais despesas estavam aumentando e a receita começou a cair. Começou-se a cortar despesa, e dessa forma unificando despesa e receita. Esse é o maior testemunho e é o gráfico mais simples que eu já vi até hoje para entender o motivo do nosso País estar vivendo a atual crise econômica. São 170 bilhões de reais de dívida do governo federal. E nós temos essa dívida do governo federal porque se aumentou gasto - e isso está muito claro no gráfico - com queda de receita. Então, vai aumentando e a boca vai cada vez mais ficando afastada de um lado para o outro. Já no estado de São Paulo, que tem sido administrado pelo governador Geraldo Alckmin de maneira austera, preocupando-se e valorizando a questão das receitas públicas, quando se constatou de que a receita estava diminuindo, automaticamente e se iniciou um processo do Governo para cortar despesa. Então, você corta despesa e faz com que a despesa e a receita caminhem pari passu. Isso é a gestão pública.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Essa é a premissa básica de uma pessoa que tem responsabilidade pública com gestão pública e com o dinheiro público.

São Paulo hoje consegue pagar em dia salário de servidor graças a esta medida aqui. Esta medida traduz o motivo de São Paulo ser São Paulo e ter uma gestão austera; o motivo de São Paulo poder administrar o dinheiro público com responsabilidade.

Sr. Presidente, eu não conheço, em toda a literatura, nenhum gráfico que traduza de forma mais simplista para o entendimento da sociedade a respeito de como está a nossa administração pública, comparando a gestão em São Paulo com a gestão do Brasil feito pelo Governo do PT.

Acho que isso é muito importante. Por isso que vim hoje a esta tribuna fazer essa fala.

Peço que cópias de meu pronunciamento sejam enviadas ao conselheiro Sidney Beraldo, a quem eu parabeno pela atuação, pelo voto e pelo trabalho feito em relação ao julgamento das contas do exercício de 2015; ao secretário de Planejamento do Estado de São Paulo, Marcos Monteiro, que tem sido uma mão de ferro na administração pública do estado; e, é claro, ao governador Geraldo Alckmin.

Esta tela demonstra a confiança que a população de São Paulo tem tido nas últimas quatro eleições do governador Geraldo Alckmin ao Governo do Estado de São Paulo. Isso demonstra que, apesar das dificuldades que o país tem vivido, apesar das dificuldades que o nosso estado tem vivido, temos a clara segurança de que o estado de São Paulo está sendo administrado por alguém que se preocupa com o dinheiro público e com as pessoas.

Esse será o legado que o governador Geraldo Alckmin deixará para as próximas gerações. O legado que o PT está deixando para o Brasil é exatamente aquele mostrado pelo gráfico, fica muito claro esse legado. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, peço que seja mostrado novamente o gráfico, pois é importante que as pessoas vejam. Não estou falando a respeito de impeachment, estou falando a respeito de dados. Basta olharem este gráfico, vejamos o que foi feito com o nosso país. Este gráfico não é da Assembleia Legislativa, não é de partido político, este gráfico foi feito pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Esta é gestão do nosso país, e esta é a gestão do estado de São Paulo. A imagem fala mais do que mil palavras. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental e será providenciado. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Manifestação nas galerias.)

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente nas galerias, telespectadores da TV Alesp, primeiramente gostaria de saudar a honrosa presença de tribos guaranis da população indígena do estado de São Paulo, que está hoje enriquecendo nossos trabalhos.

É uma honra imensa recebê-los na Assembleia Legislativa, juntamente com ambientalistas e representantes de movimentos sociais, pessoas que estão indignadas com a aprovação do PL nº 249, que privatizou nossas florestas, nossas cavernas e nossos parques estaduais. A presença de vocês hoje é muito importante, pois realizaremos agora, no plenário Teotônio Vilela, uma audiência pública sobre os efeitos perversos e nefastos da aprovação do PL nº 249, que foi aprovado pela base do governo.

É muito importante que todos os deputados participem desta audiência pública no plenário Teotônio Vilela. Nós votamos contra esse projeto, obstruímos. Esse projeto é de 2013, e nós estávamos obstruindo desde 2013, impedindo que fosse votado. No entanto, como o governo tem maioria, matematicamente fomos derrotados, e o projeto foi aprovado mesmo com nosso voto contrário e nossa obstrução.

Contudo, nós não desistimos. Já fomos ao Ministério Público e protocolamos uma representação contra o PL nº 249. Também estamos preparando uma ação direta de inconstitucionalidade contra esse projeto. No meio desse processo, estamos também com um movimento para pressionar o governador a vetar. Temos um tempo ainda de mobilização, para impedir que o projeto seja sancionado e transformado em lei.

Temos aqui várias iniciativas, mas essa audiência pública é fundamental. É bom que todos saibam que alertamos a base do governo que, ao privatizar os parques, as florestas e as cavernas estaduais, a Assembleia Legislativa está sendo cúmplice de um crime, um verdadeiro crime não só ambiental, mas contra as populações indígenas, quilombolas e caiçaras.

Temos várias populações nessas florestas, nesses espaços públicos, que são um patrimônio público do estado de São Paulo, que foi praticamente privatizado, entregue para empresas que podem, inclusive, de acordo com o projeto aprovado, fazer a exploração comercial da madeira, o que é um verdadeiro absurdo.

Alertamos a base do governo que tínhamos tribos indígenas, quilombolas, e que os espaços não poderiam ser privatizados. Mesmo assim não fomos ouvidos, e o projeto foi aprovado.

Hoje vamos fazer esse debate, essa discussão. Vamos tomar aqui vários outros encaminhamentos, acionando outros órgãos, para que possa ocorrer a reversão desse atentado que foi apresentado, em primeiro lugar, pelo governador Alckmin, que o projeto é do Palácio dos Bandeirantes, é do governador Alckmin, que é especialista em dilapidar o patrimônio público cultural e ambiental no Estado. Ele é especialista nisso. Ele privatiza, ele terceiriza, ele vende os nossos institutos de pesquisa.

Temos um projeto tramitando na Assembleia Legislativa, do governador Alckmin, o 328, deste ano, que praticamente entrega várias áreas de pesquisa também para a iniciativa privada. Ele vai vender áreas públicas de pesquisa. Já houve aqui a privatização, a venda da Fundap e do Cepam.

Enfim, a todo momento temos projetos do governador tramitando na Assembleia Legislativa, que são aprovados pela base do governo, dilapidando o patrimônio público. Digo que daqui a pouco até o ar será privatizado no estado de São Paulo, porque São Paulo virou laboratório das privatizações, virou laboratório das terceirizações e, sobretudo, o grande laboratório da retirada de direitos sociais, há muito tempo. Não é porque está em crise agora, não. Desde que o PSDB chegou ao Governo do Estado, ele vem destruindo nosso patrimônio público.

Mas agora foi demais, privatizar florestas, privatizar cavernas e parques estaduais. Os parques nós sabíamos por que o governo privatizou. Para que os pobres não frequentem mais os parques. Foi por isso. Agora o parque do Jaraguá vai cobrar ingresso da população pobre da região, que frequenta o parque. Temos milhares de pessoas frequentando o parque do Jaraguá nos finais de semana. Não vão mais poder frequentar, porque elas terão que pagar ingressos. Um absurdo total! Vários parques entraram nessa lista.

Mas nós vamos fazer esse debate agora, no plenário Teotônio Vilela. Vamos ouvir as lideranças indígenas, os professores universitários, todas as pessoas que estão nesse movimento. E vamos fazer vários encaminhamentos.

Convido todos os presentes, os deputados, convido o deputado Capez. A Casa aqui é muito conservadora, não pode entrar com nada nas mãos. Pedi ao presidente Capez autorização para que vocês entrassem com arco e flecha, com os equipamentos culturais e ele, gentilmente, autorizou, entendendo. Vou convidar o deputado Capez para que vá até lá, para ouvir também as reivindicações.

Vamos sair daqui, com certeza, mais fortalecidos e fazendo vários encaminhamentos. Muito obrigado pela presença de vocês. É uma honra, é um prazer vocês estarem aqui, trazendo oxigênio para a Assembleia Legislativa, que é uma Casa conservadora, uma Casa homofóbica, machista, que se coloca muitas vezes, no geral, contra a população. Aprova projetos contra a população, que não representam a população, representam o poder econômico e os interesses do governo, e que não fiscalizam nenhuma ação do governo.

Não temos aqui nenhuma CPI investigando, de verdade, os atos de corrupção, de pagamento de propina e de superfaturamento do governo estadual.

Portanto, é um alívio para nós quando vocês entram aqui. Nós sentimos que há uma luz ao final do túnel, existe uma centelha que pode incendiar uma grande mudança no estado de São Paulo. Parabéns e muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência irá levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 30 minutos.
* * *

24 DE JUNHO DE 2016 91ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Informa ter participado da formatura de novos sargentos da Polícia Militar. Propõe alterações ao PLC 23/16, em tramitação nesta Casa. Discorre sobre a necessidade de pessoal no quadro de Saúde da Polícia. Solicita a concessão de reajuste salarial aos funcionários públicos.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Endossa o pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Convoca uma sessão solene, a realizar-se às 10 horas de 29/08, com a finalidade de "Comemorar o Dia do Soldado das Forças Armadas, PM e Guardas Municipais", por solicitação do deputado Coronel Camilo.
4 - CORONEL CAMILO
Rebate reportagem, da "Folha de S. Paulo", que acusa deputados estaduais oriundos da Polícia Militar de tentar reduzir os poderes da ouvidoria da corporação. Crítica a maneira como se dá a indicação de nomes para o cargo de ouvidor.
5 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência. Apoia o pronunciamento do deputado Coronel Camilo.
6 - JOOJI HATO
Exibe reportagem televisiva a respeito de assalto do qual foi vítima um cadeirante. Ressalta a utilidade das gravações de câmeras de segurança para a identificação dos criminosos envolvidos no episódio. Discorre sobre o projeto Detecta, do governo estadual, sistema de monitoramento em fase de implantação. Parabêniza, pelo seu aniversário, as cidades de Alto Alegre, Américo de Campos, Atibaia, Balbinos, Clementina, Gastão Vidigal, Ibatê, Iepê, Joanópolis, José Bonifácio, Lucélia, Mirandópolis, Nhandeara, Ouroeste, Populina, Rio Claro, Salto de Pirapora, Santa Albertina, Santa Fé do Sul, São João da Boa Vista, São João das Duas Pontes, São João de Iracema e São João do Pau D'Alho.
7 - JOOJI HATO
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Deferred o pedido. Reitera os votos de parabéns às cidades que aniversariam no dia de hoje. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 27/06, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 19 horas, com o objetivo de "Comemorar o centenário de nascimento do governador Franco Montoro". Levanta a sessão.

* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Proceda à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnó. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Presidente Jooji Hato, senhores presentes no plenário, funcionários da Assembleia Legislativa, pessoas que nos assistem pela TV Assembleia, policiais militares presentes, cabo Maria, cabo Agnelo, hoje, conforme falamos, é aniversário de Atibaia. Mando um abraço para toda a região de Atibaia, aquela cidade maravilhosa, que sofreu com os vendavais que ocorreram ultimamente, pelo aniversário. Desejo muita prosperidade e saúde a todos.

Hoje tivemos a formatura de 970 novos sargentos para a Polícia Militar. O evento ocorreu no Sambódromo, no Anhembi, e teve a presença do vice-governador, Márcio França, e do nosso secretário da Segurança Pública, Mágino Alves Barbosa. Tive o prazer de rever o nosso antigo secretário da Segurança Pública, Dr. Antonio Ferreira Pinto, nosso grande amigo, secretário que fez a diferença no estado de São Paulo. Estive com vários amigos deputados, policiais militares, civis, familiares.

Hoje a Polícia Militar passa a contar com 970 novos policiais militares no policiamento, nas atividades de Polícia Militar do estado de São Paulo. Não posso deixar de parabenizar o coronel Castilho, comandante da Escola Superior de Sargentos, e esses 970 homens e mulheres que, a partir de hoje, estão como sargentos na rua trabalhando em prol da população paulista.

Ontem eu falei que nós estamos com o PLC nº 23, de 2016, que é a lei de ingresso na Polícia Militar, que foi encaminhada pelo Executivo. Nós estamos trabalhando nesse PLC porquanto existem algumas alterações para serem feitas, que serão sempre em prol da sociedade, em prol da corporação.

A idade limite determinada no PLC, para ingresso na Academia do Barro Branco, para quem quer ser oficial de polícia, foi de 26 anos para todos. Isso não é uma realidade, porque civil até 26 anos é aceitável, mas para os componentes da Tropa, cabos, soldados e sargentos não há limite de idade. Já estava funcionando assim há um tempo.

Nós estamos propondo, eu e o deputado Coronel Camilo, através de uma emenda, que seja observada essa cautela, para policiais militares, soldados, cabos e sargentos, para que não haja limite de idade para ingresso na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, porque nós temos milhares de homens e mulheres estudando, se preparando para serem oficiais. Não é simplesmente de uma hora para outra que nós vamos barrar, vamos acabar com esse sonho de milhares de pessoas que se esforçam.

Não temos como negar que aqueles soldados, cabos e sargentos já trabalhando nas ruas, já profissionais de polícia, com certeza, vão acrescentar, e muito, na formação do oficial. Portanto, nós precisamos desses homens e mulheres ingressando na Polícia Militar.

Estamos apresentando essa emenda hoje, Sr. Presidente. Há outras emendas também que, no meu entendimento, têm que ser alteradas, como a idade para ingresso na Polícia Militar, que está sendo estipulada em 26 anos para civis que quiserem ser soldados. Antigamente, eram 30 anos. Acho que deve continuar 30 anos, essa é uma opinião minha, vou brigar por ela. Está sendo criado quadro de oficial músico, que é um avanço, porque nós não tínhamos esse quadro. Os homens e as mulheres que trabalham no Corpo Musical da Polícia Militar estavam totalmente com suas carreiras barradas, e agora têm a possibilidade de conseguirem desenvolver sua atividade, conseguirem chegar a oficialato.

Nós também aqui sempre temos pedido ao Sr. Governador a abertura de concurso para médicos na Polícia Militar. Temos uma falta muito grande de médicos no serviço policial militar, temos um claro praticamente de setenta vagas, portanto mais de 50% do efetivo de médicos da Polícia Militar e isso está fazendo com que o Hospital Militar tenha seu serviço interrompido. Vossa Excelência como médico, Sr. Presidente, sabe da necessidade dessa nobre profissão em prol do ser humano e na Polícia Militar mais do que nunca, porque nós nos acidentamos, somos baleados, eu mesmo fui baleado duas vezes em serviço e sei do valor e da necessidade do serviço de Saúde na Polícia Militar. Aliás, o pedido não é só para médicos. Também pedimos que sejam chamados dentistas e veterinários, porque nós temos cavalos, cachorros, enfim. Há uma defasagem muito grande no quadro de Saúde da Polícia Militar.

Nesse sentido, solicito ao Sr. Governador a abertura de concurso para oficiais médicos e para que sejam chamados veterinários e dentistas, que já passaram no concurso e agora aguardam ser incorporados aos quadros da Polícia Militar.

Sempre venho pedir ao governador - e mais uma vez solicito ao Sr. Governador do Estado, via secretário de Segurança Pública - atendimento ao nosso pleito de reposição salarial aos policiais militares, no mínimo a inflação. Hoje não se fala em menos de 10% como reposição salarial. Estamos com nossos salários congelados há mais de dois anos, não só a Polícia Militar, mas todo o funcionalismo público. Portanto, é urgente essa reposição salarial.

Sr. Presidente, solicito que cópia do meu pronunciamento seja encaminhada ao Sr. Governador do Estado, ao Sr. Secretário de Segurança Pública, bem como ao coronel Castilho, comandante da Escola Superior de Formação de Sargentos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência solicita à assessoria que tome as providências necessárias em atendimento ao pedido do nobre deputado Coronel Telhada.

Como médico, sei da importância que tem o pronunciamento de V. Exa. no sentido de aumentar o número de médicos e paramédicos para um melhor atendimento, porque a saúde, que é o bem maior que temos.

Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra 'r', da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 29 de agosto de 2016, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Soldado das Forças Armadas, PM e Guardas Municipais.

Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.)

Esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.